

Leitura e declamação de poemas

Poetry reading and recitation

Lectura y recitación de poemas

Eliene Estácio Santos¹

Resumo: Este artigo tem o objetivo de apresentar propostas de leitura e declamação sobre os poemas *O pato* (Moraes, 1991), *O menino que carregava água na peneira* e *Escova* (Barros, 2011; 2018), respectivamente, que colaborem para a leitura e compreensão de textos lidos pelos próprios alunos. Essas propostas assumem uma concepção de leitura de textos literários que defende a imersão em textos de qualidade e tratamento didático que, de fato permita o diálogo entre os alunos e a linguagem escrita dos textos lidos, isto é, entre procedimentos de ensino e procedimentos de aprendizagem.

Palavras-chave: Poema; Tratamento didático; Reflexividade.

Abstract: This article aims to present proposals for reading and reciting the poems “O pato” (Moraes, 1991), “O menino que carregava água na peneira”, and “Escova” (Barros, 2011; 2018), respectively, designed to facilitate the reading and comprehension of texts by the students themselves. These proposals are grounded in a conception of literary reading that advocates for immersion in high-quality texts and a pedagogical approach that genuinely fosters a dialogue between students and the written language of the texts—that is, between teaching procedures and learning processes.

Keywords: Poem; Pedagogical approach; Reflexivity.

Resumen: Este artículo presenta propuestas para la lectura y recitación de los poemas «El pato» (Moraes, 1991) y «El niño que llevaba agua en un colador y un cepillo» (Barros, 2011; 2018), respectivamente, que contribuyen a la lectura y comprensión de textos leídos por los propios estudiantes. Estas propuestas parten de una concepción de la lectura de textos literarios que aboga por la inmersión en textos de calidad y un tratamiento didáctico que, de hecho, permite el diálogo entre los estudiantes y la lengua escrita de los textos leídos, es decir, entre los procedimientos de enseñanza y los de aprendizaje.

Palabras clave: Poema; Tratamiento didáctico; Reflexividad

Introdução

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a didática utilizada para a leitura de poemas em Língua Portuguesa. Nessa discussão foi dada ênfase aos conteúdos e as estratégias didáticas para o diálogo dos alunos com as características específicas da linguagem escrita durante a leitura de textos.

A imersão em significativas leituras de textos (Lerner, 2002; Geraldi, 2004; Koch, Elias, 2007; Calvino, 2007; Cagliari, 2009; Bajard, 2014; Cembrone, 2024; Estácio, 2026) possibilita ao aluno ampliar seu universo literário por meio de práticas sociais de letramento. Isto é, permite-lhe entrar em contato com as características específicas da linguagem escrita dos

¹ Secretaria de Educação de Alagoas, Maceió, AL, Brasil.

diferentes gêneros textuais lidos em sala de aula, mediante um tratamento didático voltado às particularidades desses textos.

Cagliari (2009, p. 157) afirma que “uma atividade possível com a leitura de textos é a discussão do assunto com os alunos, não só do conteúdo mas até mesmo da forma”. A partir dos comentários dos alunos, busca-se sustentação no modo como o texto foi escrito, considerando a forma de linguagem, os recursos estilísticos e ilustrações adotadas como recursos didáticos para a produção de sentidos.

Acredita-se, em geral, que a linguagem rebuscada dos clássicos e dos textos originais sejam de difícil compreensão para os alunos. Segundo Calvino (2007, p. 12), “[...] nunca será demais recomendar a leitura direta dos textos originais, evitando o mais possível bibliografia crítica, comentários, interpretações”. Nesse sentido, o autor afirma que “a escola e a universidade deveriam servir para fazer entender que nenhum livro que fala de outro livro diz mais sobre o livro em questão; mas fazem de tudo para que se acredite no contrário” (Calvino, 2007, p. 12).

É preciso atentar para a forma de escrita, os recursos estilísticos, a subjetividade e o poético. A leitura literária não pode receber o mesmo tratamento destinado à leitura de textos informativos e científicos por conta de sua simbologia e funcionalidade. Na leitura literária, é preciso considerar outras possibilidades de sentido, pois como fala Cembrone (2024, p. 141) “[...] não significa aceitar qualquer interpretação, porque nem tudo cabe no texto – é nele que estão os signos, é dele que surgem as significações. Por isso, é sempre importante perguntar como o aluno chegou a tal leitura”. Além disso, a leitura de uma diversidade de textos contribui para a compreensão dos outros eixos do ensino da Língua Portuguesa (produção de texto escrito, produção de texto oral e análise linguística). Logo, a escola precisa ensinar a ler, de fato, e compreender que a intensidade do gosto pela leitura literária será algo particular de cada indivíduo.

Nesse sentido, defende-se a imersão na leitura de textos, pois

É justamente essa variedade que propicia um mergulho mais demorado no texto literário, porque sua complexidade exige mais atenção, uma vez que nada está ali colocado objetivamente, não existe o propósito de oferecer uma certeza nem a pretensão de dizer a verdade; ao contrário, a escrita do literário estará sempre sugerindo possibilidades interpretativas que conduzem a novas buscas, ou seja, possibilidades que se multiplicam (Cembrone, 2024, p. 137).

O modo de ler interfere na escuta², na produção de sentido do texto e consequentemente na compreensão textual. A leitura e a declamação têm essa função de evidenciar a forma de escrita e os recursos estilísticos, trazendo tona seus efeitos poéticos. Daí a importância de professores leitores para a formação de alunos leitores e apreciadores de textos poéticos.

Propostas de leitura e declamação de poemas

As propostas de atividades com os poemas *O pato*, de Vinícius de Moraes (1991), *O menino que carregava água na peneira*, e *Escova*, de Manoel de Barros (2011, 2018), respectivamente, exploram as características específicas da linguagem escrita e a relação entre procedimentos didáticos de ensino e procedimentos didáticos de aprendizagem. Além da definição das habilidades de aprendizagem, o que se espera que os alunos aprendam, é preciso saber o que (conteúdo) explorar para promover de fato o diálogo entre os alunos e a linguagem escrita.

Nessas propostas estão definidos os conteúdos, os objetivos e as orientações didáticas como forma de organização das leituras desses poemas. Mas vale destacar a importância de adotar algumas formas organizativas de conteúdos didáticos, como o projeto didático e sequência didática, para contemplar um amplo repertório de leitura, compreensão e escrita) de textos literários lidos pelos alunos.

Essas situações de aprendizagem de textos poéticos apresentam apenas alguns procedimentos didáticos, pois existem diversas possibilidades de tratamento, a depender da prática do professor, da concepção de aquisição da linguagem escrita em letramento (leitura), bem como das particularidades de leitura dos alunos.

Quanto a declamação dos poemas, é importante possibilitar aos alunos a articulação entre as expressões de movimentos e o sentido que se pretende transmitir aos ouvintes. Nesse processo, os alunos compreenderão a declamação como a apresentação de um poema em voz alta, com entonação, ritmo e gestos, para expressar as emoções do texto. Essa atividade demanda tempo, orientação e intervenção para sua preparação.

As propostas, a seguir, podem ser tomadas como reflexão da prática didático-pedagógica, mas sem nenhuma intenção prescritiva, de imposição ao tratamento dado aos textos.

² É comum o aluno ler um texto e não compreendê-lo, mas quando, em seguida, escuta a leitura do professor ou de um adulto, fala: agora eu entendi. Isso mostra que o modo como se lê um texto interfere na compreensão textual do ouvinte. Essa fala do aluno expressa que apesar de estar alfabético não sabe ler com compreensão.

Proposta 1

O pato

Lá vem o pato / Pata aqui, pata acolá / Lá vem o pato / Para ver o que é que há.

O pato pateta / Pintou o caneco / Surrou a galinha / Bateu no marreco / Pulou do poleiro / No pé do cavalo / Levou um coice / Criou um galo / Comeu um pedaço / De jenipapo / Ficou engasgado / Com dor no papo / Caiu no poço / Quebrou a tigela / Tantas fez o moço / Que foi pra panela (Moraes, 1991, p. 34).

Conteúdos e tratamento didático

- Poema escrito O pato;
- Característica do poema: musicalidade;
- Aliteração: repetição da consoante “P” para efeito sonoro;
- Declamação: pausa, ritmo, entonação e expressão;
- Preparação para a declamação do poema pelos alunos: (a) leitura silenciosa (antes da leitura em voz alta); (b) declamação do texto pelos alunos (individual, dupla ou coletiva); (c) declamação pelo professor-alunos, aluno-aluno; (d) Intervenção didática do professor sobre o modo como declamam o texto.
- Declamação do poema (alunos e professor) para ouvintes e apreciação poética pelos alunos.

Objetivos

- Refletir a musicalidade do poema;
- Compreender a importância da preparação para a declamação de poemas;
- Perceber a evolução dos alunos na declamação em relação a pausa, ritmo, entonação e expressão;
- Apreciar a escuta do poema mediado pelo professor;

Orientações didáticas

- Leitura da biografia de Vinícius de Moraes.
- Realizar um levantamento de poemas de Vinícius de Moraes que os alunos conhecem, e acrescentar os que serão trabalhados.
- Deixar que os alunos declamem o poema de sua preferência. Observá-los nessa atividade para identificar pontos que colaborem com as intervenções que serão feitas sobre como declamam.
- Comentar sobre os poemas musicados *O pato* e *A casa*.

- Priorizar a declamação dos poemas e não a música.
- De posse do poema escrito *O pato*, o professor poderá declamá-lo mais de uma vez.
- Nas estrofes, a seguir, discutir as expressões em destaque: (a) Lá vem o pato / **Pata aqui, pata acolá**³ / Lá vem o pato / Para ver o que é que há; (b) O pato pateta / **Pintou o caneco** [...]
- Pedir aos alunos que copiem o poema no caderno. Orientá-los quanto a utilização dos versos e estrofes e o espaçamento entre eles e o título.
- Intervir na declamação dos alunos sem desconsiderar a singularidade de cada um com o texto poético.

Proposta 2

O menino que carregava água na peneira⁴

Tenho um livro sobre águas e meninos. / Gostei mais de um menino / que carregava água na peneira.

A mãe disse que carregar água na peneira / era o mesmo que roubar um vento e sair / correndo com ele para mostrar aos irmãos. / A mãe disse que era o mesmo que / catar espinhos na água / O mesmo que criar peixes no bolso.

O menino era ligado em despropósitos. / Quis montar os alicerces de uma casa sobre orvalhos. / A mãe reparou que o menino / gostava mais do vazio / do que do cheio. / Falava que os vazios são maiores / e até infinitos.

Com o tempo aquele menino / que era cismado e esquisito / porque gostava de carregar água na peneira

Com o tempo descobriu que escrever seria / o mesmo que carregar água na peneira.

No escrever o menino viu / que era capaz de ser / noviça, monge ou mendigo / ao mesmo tempo.

O menino aprendeu a usar as palavras. / Viu que podia fazer peraltagens com as palavras. / E começou a fazer peraltagens.

Foi capaz de interromper o voo de um pássaro / botando ponto final na frase. / Foi capaz de modificar a tarde botando uma chuva nela.

O menino fazia prodígios. / Até fez uma pedra dar flor! / A mãe reparava o menino com ternura.

A mãe falou: / Meu filho você vai ser poeta. / Você vai carregar água na peneira a vida toda.

Você vai encher os / vazios com as suas / peraltagens / e algumas pessoas / vão te amar por seus / despropósitos (Barros, 2011, p. 9-28).

Conteúdos e tratamento didático

- Poema escrito *O menino que carregava água na peneira*;

³ Pata aqui, pata acolá, refere-se ao modo de andar do pato: devagar, desastrado e rebolando.

⁴ Proposta de atividade apresentada no artigo: Leitura e compreensão textual: a relação entre ensino e avaliação Saeb nos 5º anos do ensino fundamental (Estácio, 2026).

- Declamação do poema pelo professor;
- Escuta da declamação por Esteves (2017)⁵;
- Apreciação poética pelos alunos;
- Declamação: pausa, ritmo, entonação e expressão;
- Diferença entre leitura e declamação;
- Metáforas: carregar água na peneira, criar peixes no bolso, catar espinhos na água, fez uma pedra dar flor;
- Relação: ser poeta e o carregar água na peneira;
- Formas de ver o mundo: sentido convencional x escrita poética.

Objetivos

- Compreender a simbologia: carregava água na peneira;
- Apreciar a escuta do poema e sua própria declamação;
- Perceber a sua evolução na declamação em relação a pausa, ritmo, entonação e expressão.

Orientações didáticas

- Ler o título do poema *O menino que carregava água na peneira* e pedir que os alunos comentem o que imaginam sobre essa expressão metafórica;

- O professor definirá a sequência da declamação: professor, alunos e Esteves (2017). Na declamação do poema pelo ator, colocar o volume do vídeo adequado para esse tipo de atividade, de modo a potencializar a escuta e os efeitos poéticos.

- Após as declamações, discutir pontos para a compreensão e apreciação do texto poético:

(a) identificar no texto ações que, segundo a mãe, são semelhantes ao verso: O menino que carregava água na peneira (era o mesmo que roubar um vento e sair/correndo com ele para mostrar aos irmãos; catar espinhos na água/O mesmo que criar peixes no bolso);

(b) ler a estrofe, a seguir, e discutir as possibilidades de sentido da expressão em destaque (vazio como lugar do sonho, da imaginação, a ser preenchido pelas ideias criativas, isto é, as peraltagens do menino na produção do texto poético): “O menino era ligado em despropósitos. / Quis montar os alicerces de uma casa sobre orvalhos. / A mãe reparou que o menino / **gostava mais do vazio / do que do cheio.** / Falava que os vazios são maiores / e até infinitos”;

⁵ Ver: #espalhemospoesia

(c) identificar ações no poema para estabelecer relação entre as formas de ver o mundo no sentido convencional e sentido poético (o poético, como faz de conta, adota um não sentido para fazer sentido, para ter efeitos simbólicos e estéticos sobre o texto);

(d) ler a estrofe, a seguir, e discutir a ideia da escrita poética, literária: “No escrever o menino viu / que era capaz de ser / noviça, monge ou mendigo / ao mesmo tempo”;

(e) estabelecer relação entre ser poeta e carregar água na peneira.

- Tarefa de casa: declamar esse poema em áudio ou vídeo. Na próxima aula apresentar e comentar como foi a experiência.

- Disponibilizar a cópia do poema para os alunos.

Proposta 3

Escova

Eu tinha vontade de fazer como os dois homens que vi sentados na terra escovando osso. No começo achei que aqueles homens não batiam bem. Porque ficavam sentados na terra o dia inteiro escovando osso. Depois aprendi que aqueles homens eram arqueólogos. E que eles faziam o serviço de escovar osso por amor. E que eles queriam encontrar nos ossos vestígios de antigas civilizações que estariam enterrados por séculos naquele chão. Logo pensei de escovar palavras. Porque eu havia lido em algum lugar que as palavras eram conchas de clamores antigos. Eu queria ir atrás dos clamores antigos que estariam guardados dentro das palavras. Eu já sabia também que as palavras possuem no corpo muitas oralidades remontadas e muitas significâncias remontadas. Eu queria então escovar as palavras para escutar o primeiro esgar de cada uma. Para escutar os primeiros sons, mesmo que ainda bígrafos. Comecei a fazer isso sentado em minha escrivaninha. Passava horas inteiras, dias inteiros fechado no quarto, trancado, a escovar palavras. Logo a turma perguntou: o que eu fazia o dia inteiro trancado naquele quarto? Eu respondi a eles, meio entressenhado, que eu estava escovando palavras. Eles acharam que eu não batia bem. Então eu joguei a escova fora (Barros, 2018, p. 17)

Conteúdos e tratamento didático

- Poema escrito *Escova*;
- Linguagem poética;
- Leitura e recursos poéticos;
- Escuta da declamação feita pelo professor;
- Declamação: pausa, ritmo, entonação e expressão;
- Apreciação da linguagem poética;
- Preparação para declamação;
- Declamação para a turma.

Objetivos

- Ampliar o repertório de poemas e autores;
- Possibilitar o acesso a textos poéticos com uma linguagem rebuscada, simbólica;
- Compreender o ritmo, a entonação e os gestos na declamação do poema;
- Apreciar a declamação do poema;
- Perceber a diferença entre ler e declamar;

Orientações didáticas

- Ler o título, o nome do autor e da obra *Memórias inventadas*, de Manoel de Barros (2018);
- Ao final da leitura, disponibilizar o livro para o manuseio e apreciação dos alunos;
- Declamar o texto mais uma vez, duas vezes;
- Disponibilizar uma cópia do poema Escova para os alunos, com a ficha catalográfica e a capa do livro;
- Valorizar a linguagem poética na declamação, como Odilon Esteves em *O menino que carregava água na peneira*, sem caráter de dramatização;
- A ideia dessa atividade é apenas a declamação, mas se em algum momento o aluno questionar sobre o fragmento final do poema em prosa (“Eles acharam que eu não batia bem. Então eu joguei a escova fora”), afirmando que o personagem largou a escova porque ouviu que ele não batia bem, propor reflexões:
 - (a) estabelecer relação entre escovar osso e escovar palavras;
 - (b) estabelecer relação entre escovar palavras (transparência) e escrita literária (simbolização);
 - (c) relacionar esse poema com *O menino que carregava água na peneira* (proposta 2). Esse diálogo sobre os textos permitirá aos alunos compreenderem a ausência de simbolismo no ato de escovar palavras, de escrever (daí o motivo de jogar a escova fora), e os recursos implícitos no texto que podem produzir possíveis efeitos de sentido; (d) compreender que a escova no sentido de cavar, limpar, fazer surgir artefatos arqueológicos não se adequa a uma escrita de efeitos literários, imaginários, criativos.

Essas propostas de leitura evidenciam a progressão na linguagem de textos poéticos em relação a simbologia e ao tratamento didático adequado a especificidade de cada um deles.

Após a leitura, o que fazer?

A atividade sobre o texto *Escova* (Barros, 2018), apresentada acima, sugere uma leitura sem interrupções (perguntas ou explicação dadas pelo professor). Ao final, pretende-se deixar o aluno com as sensações poéticas do texto, estabelecendo um diálogo entre ele e o autor. Em muitas situações de leitura de textos literários, lê-los simplesmente cumpre com sua função social: escolhe-se um livro de sua preferência, lê e guarda-o ou devolve ao dono, quando emprestado. Como por exemplo, pode-se citar a leitura por capítulos de obras literárias, em que se lê e/ou escuta do professor, sem ter que os alunos precisem realizar alguma atividade posterior. A leitura, nesse caso, contempla, por si, o objetivo de ler.

A leitura de textos na escola ainda costuma ser seguida de uma atividade complementar, como uma interpretação escrita, por exemplo. O autor Cagliari (2009, p. 157) defende que “às vezes uma simples leitura basta. Nem tudo o que se lê precisa ser discutido, comentado, interpretado. Esse é outro erro que se vê eventualmente em livros didáticos. A leitura às vezes é como uma música que se quer ouvir e não dançar”. A leitura literária precisa estar vinculada à prática social, não apenas como uma forma de ler para aprender a ler, ler para compreender e ler para escrever, mas também como possibilidade de realizar leituras sem um retorno obrigatório sobre o que se lê.

As leituras de textos literários colaboram para que os alunos compreendam, apreciem e sejam tocados pelos efeitos de sentido, sem necessariamente um retorno obrigatório sobre o texto lido. É preciso, às vezes, sair do conforto das ideias e práticas já consolidadas para possibilitar o surgimento de novas concepções e, conseqüentemente, ressignificar a prática de leitura de textos nas escolas.

Na proposta de leitura do poema *Escova*, podemos destacar como conteúdos: o texto (de qualidade literária), a linguagem poética, as metáforas, a simbologia, a referência da obra, a escuta, a apreciação e os procedimentos didáticos de leitura utilizados pelo professor para potencializar os efeitos poéticos provocados pela leitura/declamação do texto.

Essas propostas de leitura de poemas são significativas para o acesso dos alunos a textos de valor literário e, principalmente, para as possibilidades de diálogos entre eles e a linguagem poética.

Nessa perspectiva de imersão em textos poéticos, O poema “O nada e a estrada”, escrito pelos alunos Valdemir e Wellington, apresentado a seguir, ilustra os efeitos do trabalho de leitura na escrita de poemas desses aprendizes.

O nada e a estrada: processo de imersão

O poema O nada e a estrada⁶, de Valdemir e Wellington (2002), a seguir, foi resultado do Projeto Poemas de cada dia⁷ (Calil, 2001), efetivado numa turma de 2º ano do Ensino Fundamental da Instituição Filantrópica Centro Educacional Miosótis⁸, na cidade de Maceió, em Alagoas.

O autor Calil (2008, p. 24) define manuscrito escolar como:

Todo e qualquer escrito mobilizado por uma demanda escolar, seja ele produzido à mão, á máquina ou no computador, seja ele escrito em folha avulsa, no livro didático, no caderno escolar de estudo de Língua Portuguesa, de Matemática, de ciências, de Geografia, ou ainda uma breve nota, um bilhete, uma história inventada, um conto de fada reescrito, um poema copiado, as respostas a uma prova bimestral de Matemática, a uma questão de Ciências... (Calil, 2008, p. 24).

A proposta de produção do texto poético, no formato de escrita colaborativa, foi a seguinte: em dupla combinar sobre o que irá escrever e depois escrever o poema no Diário Poético.

Um dos poemas da turma foi o exposto, a seguir.

O nada e a estrada

Na estrada empoeirada / Quase ninguém vê nada / Como uma flor envenenada
Lá vai uma pessoa empoeirada / Tossindo muito sem pensar / Em nada / Muita
coisa / Muito nada / Vamos pela / Estrada / Empoeirada / Sem medo / Sem
nada / Quando olhei / Não tinha poeira / Na estrada (Valdemir e Wellington,
2002)

Esse manuscrito de Valdemir e Wellington (2002) evidencia a importância de um contexto marcado por muitas leituras, declamações e produção de poemas. O resultado foi o efeito de “[...] um **processo de imersão** na linguagem e, em particular, imersão neste modo de funcionamento do texto poético e literário” (Calil, 2001, p. 15, grifos meus).

⁶ Esse manuscrito constitui o *Corpus* Projeto Poemas de Cada Dia (Calil, 2001), pertencente ao Laboratório do Manuscrito Escolar (LAME/PPGE/UFAL).

⁷ Esse projeto se constitui de um repertório de 230 poemas, 60 propostas de atividades de leitura e compreensão de poemas e 15 propostas de produção de textos poéticos.

⁸ Na época da efetivação desse projeto pelo Professor Dr Eduardo Calil e orientandas, eu exercia a função de Coordenadora Pedagógica nessa instituição.

Sobre o trabalho com o texto poético, Calil (2001, p. 20) afirma que “[...] a poesia exige que se escute mais de uma vez e se repita em outros dias sua leitura. Às vezes não entendemos o que o poeta quis dizer, mas isto não impede que se possa apreciar sua leitura e, através da escuta repetida e significativa, possa-se ir construindo sentidos que inicialmente eram obscuros”. Esse retorno ao texto para mais leituras significa o acesso aos recursos estilísticos, que dão beleza ao poema, e não a realização de atividades sobre o conteúdo dos textos a serem estudados.

Conclusão

Essas propostas atendem a alunos em diferentes processos de aquisição da linguagem escrita: quando estão aprendendo o sistema de escrita alfabética (alfabetização) e a linguagem que se escreve (letramento), e quando tornam-se alfabéticos, pois dependerá do objetivo da leitura e do desafio da proposta apresentada aos alunos.

A elaboração de atividades desafiadoras depende da concepção de linguagem e de leitura, bem como das estratégias didáticas utilizadas para a produção de sentidos dos textos lidos pelos próprios alunos. Em geral, utilizam-se na elaboração de atividades, textos curtos e de linguagem simplificada (de pouca simbologia), além de tratamento voltado para questões temáticas a serem respondidas.

Essas propostas de leitura, diferentes da utilização de questões genéricas que atendem aos textos em geral, apresentam tratamento didático específico para cada um dos poemas.

Referências

- BAJARD, Élie. **Da escuta de textos à leitura**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014. (Coleção Questões da nossa Época, vol. 51).
- BARROS, Manoel de. O menino que carregava água na peneira. *In*: BARROS, M. **Exercícios de ser criança**. São Paulo: Leya, 2011, p. 9-28
- BARROS, Manoel de. Escova. *In*: BARROS, M. **Memórias inventadas**. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2018, p. 17
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2009. (Coleção Pensamento e Ação na Sala de Aula).
- CALIL, Eduardo. **Escutar o invisível: escritura e poesia na sala de aula**. São Paulo: Editora UNESP, Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.

CALIL, Eduardo. **Poema de cada dia**. Maceió: 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Poema.PDF>. Acesso em: 12 ago. 2023.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos?** Trad. N. Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CEMBRONE, Kátia Pellicci. Literatura em sala de aula: a formação do leitor e o ensino da língua. *In*: BASTAZIN, V.; NAVAS, D.; COSTA, C. L. (org.). **Literatura e produção editorial**: o ensino e a ficção. São Paulo: Palavras Projetos Editoriais, 2024, p. 136-150

ESTÁCIO, Eliene Santos. **Alfabetização**: sistema de escrita alfabética e a linguagem que se escreve. Maceió: Edufal, 2026. (No prelo).

ESTEVES, Odilon. Declamação do poema: o menino que carregava água na peneira, de Manoel de Barros. [Vídeo]. **YouTube**, 2017. Duração: 2 min 32 s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JWRMUK4nzR0>. Acesso em: 23 out. 2023.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2004.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 2. ed., São Paulo: Contexto, 2007.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MORAES, Vinícius de. O pato. *In*: MORAES, V. **A Arca de Noé**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991, p. 34.

Sobre as autoras

Eliene Estácio Santos: Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas. Mestrado em Educação e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Alagoas na Linha de Pesquisa Educação e Linguagem. Técnico-Pedagógica da Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEDUC/AL). Tem experiência na área de aquisição de Linguagem com pesquisa nos temas: Recolhimento dos manuscritos escolares: tratamento didático adotado na devolutiva dos textos dos alunos; Livro Didático de Português: análise das práticas de textualização efetivadas pelos professores em salas de aula. Pesquisadora/professora com atuação nos temas sobre Aquisição da linguagem: alfabetização e letramento; proposta de produção, efetivação e manuscritos escolares; didática de ensino e aprendizagem da leitura e produção escrita; intervenção para a revisão de textos produzidos pelos alunos; livro didático de português (leitura, produção de texto escrito, produção de texto oral, análise linguística) para o ensino da Língua Portuguesa na escola
E-mail: elieneestacio@hotmail.com

Recebido em: 19 jul. 2026

Aprovado em: 27 set. 2026